

# Educação para a cidadania e Direitos do Homem

**Fernando Sadio Ramos**

Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Coimbra

## **Resumo**

O texto que se segue efectua a apresentação de diversas componentes do *Projecto de Educação para a Cidadania e Direitos do Homem* que vem sendo realizado na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra desde 2002. Abarca este texto os projectos realizados (ou em curso) desde 2006, dando conta das suas características principais e resultados mais relevantes.

## **Palavras-chave**

Educação, Educação com as artes, Educação intercultural, Educação para a cidadania, Direitos do Homem

## **Abstract**

This paper presents several components of the *Project on Citizenship and Human Rights Education* which is being held at the Escola Superior de Educação of the Instituto Politécnico de Coimbra since 2002. It refers to the projects completed or in course since 2006, showing their main features and most relevant results.

## **Key-Words**

Education, Education with arts, Intercultural education, Human Rights, Citizenship education

## Introdução

No texto que se segue procederemos à apresentação de duas componentes do *Projecto de Educação para a Cidadania e Direitos do Homem* que vimos realizando na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra. Este teve o seu início em 2002, permitindo o desenvolvimento de inúmeras iniciativas e trabalhos de que demos conta em trabalhos anteriores (Ramos, 2005a; 2005b). Integram-no diversas componentes, das quais assumem um papel particularmente relevante – pela dimensão internacional, investigadores e instituições participantes, assim como pelos meios envolvidos – os Projectos *Encontro de Primavera*<sup>®</sup> e *Di.C.A.D.E. – Diferencias Culturales y Atención a la Diversidad en la Escuela: Desarrollo de la Socialización mediante actividades de expresión artística*. Este tem já em curso o seu seguimento, o Projecto *Estamentos Educativos y Diferencias Culturales del Alumnado: Diseño de Actividades para el Fomento de la Socialización (E.E.D.C.A.)*.

Ambos os Projectos decorrem desde 2006, associando na sua organização e realização docentes, investigadores, artistas e alunos da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra, do Grupo de Investigación HUM-742 D.E.Di.C.A. – Desarrollo Educativo de las Didácticas en la Comunidad Andaluza, da Universidade de Granada (Espanha) e do CIMA – Centre for Intercultural Music Arts.

Comportam estes projectos trabalhos de investigação, projectos de desenvolvimento curricular, congressos internacionais de partilha de resultados de investigação, experiências pedagógicas e trabalhos teóricos, os quais se traduzem nas correspondentes publicações.

Têm esses trabalhos como núcleo essencial a *Educação Intercultural, para a Cidadania e Direitos do Homem*, tomando como pressupostos essenciais, em primeiro lugar, o entendimento da Educação como *formação integral*<sup>1</sup> da Pessoa (entendida esta como *intersubjectividade originária*) em todas as suas dimensões e, em segundo lugar, a afirmação do papel significativo que as Humanidades e a Artes desempenham nessa formação. A utilização da Filosofia, Música, Artes Plásticas, Literatura e Teatro tem lugar de destaque nas propostas educativas e pedagógicas, mas também se verifica a abertura a novas formas de expressão artística nas quais o recurso às novas tecnologias predomina.

O projecto *Encontro de Primavera*<sup>®</sup> assume-se como o processo de produção, encontro e partilha dos resultados da investigação e da docência por parte, tanto dos membros do grupo de trabalho mais restrito, como dos convidados que se lhe juntam e permitem alargar o alcance dos trabalhos a desenrolar. A sua designação a partir da ideia de *encontro* decorre do primeiro pressuposto afirmado anteriormente, o da intersubjectividade da Pessoa.

O suporte financeiro e logístico tem origem, predominantemente, na Universidade de Granada e na Consejería de Ciencia, Innovación y Empresa da Junta de Andalucía, mas também em outras fontes, como o CIMA – Centre for Intercultural Music Arts, o Instituto Politécnico de Coimbra e a sua Escola Superior de Educação, assim como da Fundação para a Ciência e Tecnologia.

### **O Encontro de Primavera®<sup>2</sup>**

O Projecto *Encontro de Primavera*® tem como linhas estratégicas fundamentais a promoção da Educação Intercultural, para a Cidadania e Direitos do Homem, numa perspectiva de Educação Integral, para a qual as Artes, as Humanidades e a Educação com as Artes assumem, conseqüentemente, um papel de relevo. Subjaz ao mesmo uma Filosofia da Formação e da Educação que assume uma concepção de Pessoa como *intersubjectividade originária* (Ramos, 2007b; 2003), da qual nasce a ideia de *encontro*. Consubstancia-se numa reunião internacional anual, em que o tema articulador do trabalho realizado anteriormente se apresenta e desenvolve, lançando-se o respectivo livro.

Música, Artes Plásticas, Teatro e Dança, no campo das Artes, Filosofia, Literatura (de línguas Modernas e Clássicas)<sup>3</sup>, no campo das Humanidades, constituem o eixo em redor do qual se articula um conjunto de vontades que vêem a defesa do humano no Homem como uma tarefa urgente do tempo presente, configuradora de uma praxis de resistência humanista em tempos de ditadura positivista, tecnocrática<sup>4</sup> e capitalista (Gil, 2009). Direitos do Homem e Democracia perfilam-se como conquistas árduas e frágeis, advindas no decurso da História em resultado da praxis humana, e que dependem estreitamente da Memória<sup>5</sup> e do exercício atento da Liberdade e da Razão crítica para que aquilo por que existem – a realização polifónica da Dignidade do Homem – não seja um sonho apagado pelas forças que se lhe opõem. Esta ideia apresenta-se como uma injunção particularmente relevante no tempo presente, uma vez que assistimos, de forma global e universal, a um ataque feroz às realizações da Dignidade do Homem, repetindo – a uma escala maior e inédita – as fases de desenvolvimento do ovo da serpente que levou as sociedades europeias do século XX a defrontarem-se com o Totalitarismo, que o revisionismo actual, de pendor economicista e de um cientismo serôdio e rançoso, tenta reabilitar<sup>6</sup>.

Na medida em que a Formação e a Educação são um meio privilegiado de promover a humanização do Homem, a defesa do ponto de vista referido anteriormente assume-se como um modo de desenvolver a missão daquelas, conferindo-lhes o sentido de Libertação que deve presidir à acção formativa e educativa.

Como tal, o Projecto *Encontro de Primavera*<sup>®</sup> desenvolve-se a partir de uma opção de praxis política, entendida como uma inevitabilidade, necessária e inerente à condição de pertença essencial do Homem à Comunidade humana, desde a inaugural *pólis* grega até à comunidade contemporânea intercultural e de dimensão cosmopolita que vamos construindo gradualmente.

A ideia de *Primavera* surge enquanto símbolo e promessa de futuro, essencial para estruturar a praxis transformadora do ser no dever-ser por que a Liberdade do Homem anseia e do qual é condição de possibilidade.

A primeira edição do *Encontro de Primavera*<sup>®</sup> (2006) estruturou-se a partir da noção básica que articula os Direitos Humanos e a panóplia dos seus valores configuradores – a Dignidade do Homem – que declinámos então de forma plural na expressão com que o designámos: *Dignidade Humana em Polifonia*, e que dá igualmente título ao livro correspondente aos trabalhos realizados (Reis; Ramos, 2007) e que saiu na colecção *Práticas – Conhecimento – Pensamento*, n.º 12, do Instituto Politécnico de Coimbra. Com ela, pretendemos dar conta do humano do Homem, articulando duas ideias essenciais.

A primeira, a de “Dignidade Humana”, enquanto valor essencial fundante e estruturador daquilo a que se chama “Direitos do Homem”. A segunda, “(em) Polifonia”, com a qual procurámos traduzir a diversidade e riqueza do Homem, das quais a Música se pode assumir como um *símbolo* maior, prenehe de significações e respectivas interpretações, consonantes ou conflituantes.

Correspondeu essa realização a um momento no desenvolvimento de um trabalho de Educação Ética, Axiológica e Cidadã, de substrato filosófico, mediante o qual se procura concretizar ao nível do Ensino Superior, em geral, e da Formação Inicial, Contínua e Especializada de Professores, Educadores e Animadores, em particular, a formação pessoal e social dos alunos, dotando-os de meios com os quais a possam promover igualmente junto dos seus futuros educandos e aprendizes (Ramos, 2008a; 2008b).

Correspondeu, igualmente, a uma etapa de um já relativamente longo e frutífero caminho de cooperação internacional da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra com o Grupo de Investigación HUM – 742 D.E.Di.C.A, da Universidade de Granada.

Correspondeu, ainda, a um encontro entre docentes e investigadores para quem as dimensões artística e humanística do Currículo são assumidas como essenciais para a promoção integral da Pessoa do Educando e como potenciadoras do desenvolvimento de competências comunicativas interculturais.

Para a segunda edição, escolhemos a temática da *Educação para a Cidadania Europeia com as Artes*. Na linha defendida pelo Conselho da Europa em relação à interculturalidade

---

(Perotti, 1994), a Arte, e em particular a Música, constitui um fundamento e um meio a privilegiar na comunicação entre as culturas e os povos. Por muito que sejamos tentados a afirmar a impossibilidade da poesia após Auschwitz (Theodor Adorno), ou da ineficácia do belo perante o hediondo (Erwin Chargaff), devemos sempre retomar a ideia de Michel Serres de que só a beleza nos pode salvar (Barlowen, 2009: 386).

A escolha desse lema assentou no seguinte conjunto de pressupostos, que passamos a explicitar.

Partimos do entendimento da *Cidadania Europeia* como um constructo prático, em que *unidade e diversidade, identidade e alteridade* se cruzam e articulam de modo plural e complexo, de acordo com as três dimensões temporais da historicidade humana. A complexidade e a diversidade são uma constante historial do ser-europeu, presentes nos três vectores temporais que estruturam a historicidade do Homem. Do passado, destacamos a síntese histórica que se produziu desde a aurora inaugural na Grécia Clássica, passando pela Roma republicana e imperial, pela Medievalidade Cristã e o Iluminismo Moderno, inaugurador da Contemporaneidade. *Razão* (Filosófica, Artística e Científica<sup>7</sup>), *Cidadania, Direito, Formação e Educação, Pessoa e Direitos do Homem*, constituem aquisições maiores do percurso civilizacional Europeu.

O presente histórico surge como instância prática de construção de uma ideia de Europa, que apela a partir do futuro novo à herança histórica identitária que é permanentemente desafiada a reconstituir-se para que esse futuro inédito advenha. A organização inter-governamental Conselho da Europa, a construção da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço, depois da Comunidade Económica Europeia, a mudança desta para Comunidade Europeia e agora União Europeia<sup>8</sup>, a presença da forma particular de alteridade constituída pelas populações migrantes, seus descendentes europeus e respectivas culturas e costumes, a mobilidade das pessoas, a influência dos *media*, etc., constituem-se como elementos com que a praxis se confronta em ordem a elaborar essa identidade de modo plural e intersubjectivo. Nessa identidade essencialmente múltipla, assume-se como fundamental uma herança Humanista e geradora de uma cultura cujo núcleo essencial se pode consubstanciar na noção, perenemente *in fieri*, de *Direitos do Homem* (André, 2005; Pereira, 2003).

Desvelar tal complexidade exige uma linguagem ela mesma geradora de significados sempre novos e não subsumíveis univocamente, de modo redutor e fechado. Ao mesmo tempo, fiel à matriz da racionalidade da realidade e do Ser legada na palavra *Lógos* (Heidegger, 1984: 294-341; 1988; 1980a: 71-157; 1980b: 124-199) pela civilização Grega Clássica, essa linguagem deve também prestar-se à análise e à reflexão, possibilitando a discussão e produção de novos sentidos e significados. Vemos estas características de modo eminente na Arte e suas diversas manifestações e respectivas linguagens, sobre o

---

pano de fundo da ideia da Arte como um elemento decisivo na humanização do Homem, em simbiose com a Cultura Humanística.

Deste Encontro editou-se o livro *Educação para a Cidadania Europeia com as Artes* (Ramos, 2007c), o qual contou com financiamento da Universidade de Granada e do CIMA – Centre for Intercultural Music Arts.

O III *Encontro de Primavera*<sup>®</sup> apontou para a questão do *Diálogo* e da *Civilização*, possibilitados pela *Arte*, em geral, e a *Música*, em particular. Levou como lema *Música. Arte. Diálogo. Civilização*, o qual se manteve no título do livro correspondente aos trabalhos apresentados (Ortiz Molina, 2008). Correspondeu a um notável passo em frente em termos da sua dimensão e processo de internacionalização, pois passou a estar associado à realização da Bienal Internacional, Simpósio & Festival do CIMA – Centre for Intercultural Music Arts (no caso vertente, a X edição da mesma)<sup>9</sup>.

Dando esta dimensão ao Projecto *Encontro de Primavera*<sup>®</sup>, o lema apresentado aos participantes colocou a questão da Educação, da Educação com as Artes e da Educação Intercultural, para a Cidadania e Direitos do Homem em termos de *Civilização*, oposta à barbárie de uma sociedade da qual aquelas, e o respectivo objecto e fundamento – a Dignidade do Homem –, estejam ausentes ou – pior ainda –, sejam aviltadas, espezinhadas e banidas.

O valor da iniciativa foi reconhecido pela Fundação para a Ciência e Tecnologia concedendo-lhe financiamento para a sua realização e publicação do livro, no que se associou à Universidade de Granada e ao CIMA – Centre for Intercultural Music Arts. Foi também editado um catálogo correspondente a duas exposições de Arte Contemporânea em que o Encontro e a Bienal se concretizaram igualmente (Ortiz Molina; Rúbio; Ramos, 2008); este último contou ainda com o apoio financeiro da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra, além das instituições referidas atrás.

A IV edição do *Encontro de Primavera*<sup>®</sup> realizou-se na Facultad de Ciencias de la Educación da Universidade de Granada. Tratou-se de um desenvolvimento natural e esperado do Projecto e um momento assinalável da sua internacionalização, já que o mesmo esteve desde o seu início vinculado a uma estreita cooperação da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra com aquela Universidade, através do Grupo de Investigación D.E.Di.C.A., como se referiu anteriormente. A vertente relacionada com a *investigação* mereceu a tónica e daí o seu título: *Investigación en Educación y Derechos Humanos: Aportaciones de diferentes Grupos de Investigación*. A Junta de Andaluzia, por intermédio da Consejería de Ciencia, Innovación y Empresa, reconheceu o mérito do evento atribuindo-lhe o respectivo financiamento. Os trabalhos do mesmo foram publicados em livro, com o título *Investigación en Educación y Derechos*

*Humanos* (Ortiz Molina, 2009), com financiamento da Consejería de Ciencia, Innovación y Empresa da Junta de Andalucía, da Universidade de Granada e do CIMA – Centre for Intercultural Music Arts.

Fruto das sinergias criadas aquando da III edição do *Encontro de Primavera*<sup>®</sup>, revelou-se como pertinente a realização de um projecto que se desenvolveu acentuando o *Diálogo* e a *Comunicação Intercultural* assim como a *Educação com as Artes* a partir da ideia de *Diferença*. Procurámos, no mesmo, pôr em relevo as potencialidades residentes no discurso e na prática artísticos, assim como na Educação com as Artes, para se proceder ao desenvolvimento integral e à humanização da Pessoa. O trabalho assente nesta perspectiva assume que a Educação deve permitir às Pessoas a descoberta da sua capacidade de ver e expressar o Mundo segundo o seu modo único e irrepetível de ser Pessoa e procura colocar em questão a estreiteza do Currículo vigente nas nossas escolas, na medida em que o mesmo nunca proporcionou o devido lugar à Educação com as Artes. Na situação presente do nosso País, essa mesma estreiteza passou a revestir um carácter incoerente, insólito e grotesco com medidas políticas que vão no sentido de tornar a Educação com as Artes numa mera ocupação de tempos livres e de guarda de alunos. A tal se reduziu e perverteu o currículo definido no âmbito da Gestão Flexível do Currículo e respectivo Decreto-Lei regulador (6/2001, de 18 de Janeiro) (Alonso; Peralta; Alaiz, 2001). Recusar isso e afirmar o valor da Educação com as Artes foi a ideia fundamental e que teve como resultado final o livro *Diálogo e Comunicação Intercultural. A Educação com as Artes* (Ramos, 2009), que – tal como o livro anterior – obteve o seu financiamento junto da Consejería de Ciencia, Innovación y Empresa da Junta de Andalucía, da Universidade de Granada e do CIMA – Centre for Intercultural Music Arts.

O ano de 2010 viu a V edição do *Encontro*, simultaneamente com a XI Bienal do CIMA. Teve lugar entre 6 e 9 de Abril, na Facultad de Educación y Humanidades de Melilla (Universidade de Granada). Seguiu a mesma linha de realizar o evento nesta Universidade de modo a prosseguir a cooperação originária e fundante do mesmo, assim como o desenvolvimento do seu processo de internacionalização. A temática, predefinida já no III *Encontro*<sup>10</sup>, foi a seguinte: *Arte e Ciência: Criação e Responsabilidade* (Ortiz Molina, 2010 a; 2010b). Propusemos aos participantes o desafio de pensar a relação, articulação, vizinhança e diferenças entre aquelas formas de produzir Mundo e Homem, enquanto ambas se pautam – autonomamente – pelos conceitos de *Criação* e de *Responsabilidade*. As publicações correspondentes tiveram o apoio da Consejería de Ciencia, Innovación y Empresa da Junta de Andalucía, da Universidade de Granada e do CIMA – Centre for Intercultural Music Arts.

Como Projecto, o *Encontro de Primavera*<sup>®</sup> polariza-se pelo futuro. Assim, passamos a referir as realizações que se encontram em preparação e que continuam a projectá-lo

ainda mais em termos internacionais.

Dos eventos que estão em preparação, o primeiro a realizar-se é o *Encontro* de 2011, o VI, que decorrerá, desta vez, em Málaga, no Centro Cívico da Diputación Provincial de Málaga. Subordinar-se-á ao tema *Tendiendo puentes hacia la interculturalidad*. Nesse sentido, várias reuniões de trabalho têm tido lugar, ao longo do último ano, as quais culminaram na realização de um encontro internacional entre alguns dos elementos que integram a sua comissão científica e organizadora, que decorreu em Coimbra. Subordinado ao tema de 2011, traduzido para Português – *Lançando Pontes para a Interculturalidade* – teve lugar nos dias 17 e 18 de Julho de 2009 e dele saíram as linhas fundamentais da realização do congresso de 2011. Seguiram-se-lhe reuniões efectuadas em Málaga (Outubro de 2009), Évora (Dezembro de 2009), Granada (Fevereiro de 2010) e Melilla (Abril de 2010). O mérito da iniciativa já foi reconhecido pela Diputación Provincial de Málaga, com o correspondente financiamento. O primeiro livro correspondente ao Encontro foi publicado simultaneamente em Portugal e em Espanha, sendo subsidiado pela Consejería de Ciencia, Innovación y Empresa da Junta de Andalucía e pela Universidade de Granada (Ramos, 2010a; 2010b). Em preparação, encontra-se o segundo livro a editar com esse Encontro, *Puentes hacia la Interculturalidad* e um CD Rom com outros trabalhos a apresentar no evento.

Em 2012, o VII Encontro de Primavera® e o XII SIEMAI – Simpósio Internacional Educação Música Artes Interculturais® (refundação ibérica do CIMA – Centre for Intercultural Music Arts) regressam a Portugal e decorrerão em Vila Nova de Foz-Côa. Subordinar-se-ão ao lema *Arte e Cultura Populares* e encontra-se numa fase adiantada de preparação, com destaque para as reuniões de discussão e debate de textos a apresentar no evento por parte de membros da Comissão Organizadora e Científica e na publicação de artigos em revistas especializadas Espanholas.

Ceuta acolherá o VIII Encontro de Primavera® e o XIII SIEMAI – Simpósio Internacional Educação Música Artes Interculturais®, que terá lugar em 2014 sob o lema *Educación, Música y Arte desde la(s) Frontera(s)*. A preparação do evento já começou, criando-se a respectiva Comissão Organizadora, tanto a nível internacional como local, e que desenvolve já os primeiros trabalhos.

### **Educação intercultural**

Neste âmbito particular do Projecto de Educação para a Cidadania e Direitos do Homem, referir-nos-emos em seguida a dois Projectos de Investigação, Desenvolvimento e Inovação do Grupo D.E.Di.C.A..

O primeiro, é o *Projecto Di.C.A.D.E. – Diferencias Culturales y Atención a la Diversidad*

*en la Escuela: Desarrollo de la Socialización mediante Actividades de Expresión Artística.* Este começou como um Projecto de I+D+I do Vice-Rectorado de Investigación y Tercer Ciclo da Universidade de Granada. Decorreu ao longo dos anos de 2006 e 2007, gerando como produto final a obra homónima: *Diferencias Culturales y Atención a la Diversidad en la Escuela: Desarrollo de la Socialización mediante Actividades de Expresión Artística (Di.C.A.D.E.)* (Ortiz Molina, 2007).

Além dos contributos de ordem teórica e fundamental, empírica e pedagógica proporcionados pelos investigadores participantes, conta com um trabalho de Desenvolvimento Curricular realizado por alunas do curso de Teatro e Educação da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra (Vaz; Cúrdia, 2007), já que as linhas de investigação dos Projectos do Grupo D.E.Di.C.A. se desenvolvem igualmente a nível da docência efectuada pelos seus membros.

Assim, a nível da fundamentação teórica do Projecto, contamos com os seguintes trabalhos:

- a) Subsídios para uma Filosofia da Formação de um ponto de vista intersubjectivo;
- b) Fundamentação Psicológica da Didáctica da Educação Artística e Musical.

Seguem-se dois estudos empíricos:

- i) Estudo Empírico do Projecto sobre as Diferenças Culturais e Atenção à Diversidade no Contexto Escolar;
- ii) Culturas em Contacto no Âmbito Escolar: Investigação Educativa sobre o Fomento de Habilidades Linguísticas e da Socialização através da Expressão Musical.

As consequentes propostas de actividades pedagógicas incluem:

- α) Os Habitantes da Rua Pentagrama;
- β) O Agrupamento Instrumental de Percussão na Escola, Elemento de Socialização dos Alunos.
- γ) Experiências Educativas para a Socialização: Música e Pintura, uma Relação Interdisciplinar.
- δ) Como se faz Cor-de-Laranja. Um Projecto de Desenvolvimento Curricular no Âmbito da Expressão Dramática.

Com base neste trabalho inicial, a temática do projecto continuou a assumir-se como ideia articuladora da docência da unidade curricular de Teoria e Desenvolvimento do Currículo das licenciaturas de Teatro e Educação e de Professores de Educação Musical do Ensino Básico, assim como de um projecto de investigação-intervenção da licenciatura em Animação Socioeducativa daquela instituição, o qual foi igualmente publicado:

- Quando as luzes se apagam, acendem-se consciências? Animação Socioeducativa e Cinema – Perspectivas conjuntas (Silva, 2007).

O trabalho efectuado com o projecto *Di.C.A.D.E.* deu origem a novo projecto que se encontra já em realização e cujo livro deverá ser editado no início de 2010.

Tem este projecto como título *Estamentos Educativos y Diferencias Culturales del Alumnado: Diseño de Actividades para el Fomento de la Socialización (E.E.D.C.A.)*.

---

A sua concretização comporta uma investigação empírica e pedagógica, assim como os produtos pedagógicos elaborados no decurso do projecto e da docência.

Três componentes integram-no, em consequência.

Uma, relativa a projectos de desenvolvimento curricular de âmbito educativo formal e comunitário, elaborados por alunos de licenciaturas da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra. Trata-se de dois trabalhos correspondentes a projectos realizados entretanto e que se encontram em fase final de preparação da publicação.

Outra, diz respeito à investigação realizada por meio de um inquérito por questionário sobre percepções da alteridade que conduzimos simultaneamente em Espanha e em Portugal. Utiliza-se um protocolo de entrevistas semi-estruturadas que são aplicadas aos diversos sectores da Comunidade Educativa. O protocolo já foi validado em anteriores projectos de I+D+I realizados pelo Grupo D.E.Di.C.A. (Ortiz Molina, 2005). Dirige-se o inquérito aos níveis de educação básica e secundária, e tem como pressuposto de base a crescente necessidade de lidar com a diversidade e a diferença nas sociedades contemporâneas, em particular nos contextos educativos e sociais das escolas. O inquérito já foi realizado, encontrando-se a decorrer a fase de tratamento e análise dos dados obtidos.

Em terceiro lugar, e uma vez terminada a fase da investigação e obtidas as conclusões da mesma, passar-se-á à elaboração de propostas de actividades destinadas a promover a socialização nas escolas e agrupamentos dos níveis de educação estudados.

Apresentado o relatório do projecto ao organismo financiador – o Vice Rectorado de Política Científica e Investigación da Universidade de Granada, seguir-se-á a preparação do livro e respectiva publicação, como referimos.

## **Conclusão**

O Projecto de Educação para a Cidadania e Direitos do Homem de que apresentámos aqui duas das suas diversas vertentes tem como fundamento filosófico a ideia de que a Educação não é uma realidade social neutra ou uma ferramenta social utilizável meramente de forma técnica.

Vemo-la, antes, como uma instância de transformação social e política, que entendemos como uma prática de libertação (P. Freire), logo comportando um projecto de Homem, de Sociedade e de Mundo e os correspondentes valores. Nesse sentido, a Educação nunca é axiologicamente neutra e a tarefa do Educador deve começar pela explicitação do projecto de Homem, de Sociedade e de Mundo que a sua acção vai realizar. Deste modo, podemos confrontar criticamente os diferentes modelos educativos

---

e respectivas possibilidades, evitando a maior tentação que se coloca aos Poderes que utilizam a Educação: a endoutrinação e a propaganda.

Esta perspectiva parece-nos particularmente pertinente no nosso tempo, em que o fechamento de possibilidades da praxis e o império do pensamento único são um ingrediente assinalável da realidade educativa, social e política.

O desenvolvimento de uma cidadania crítica, mobilizando nesse projecto os contributos inestimáveis e cada vez mais exigíveis das Humanidades e das Artes, aparece-nos assim como um imperativo ético e político susceptível de dar à Educação uma densidade ontológica assinalável e de potenciar o seu sentido crítico, transformador e construtor da Liberdade.

## Bibliografia

- Alonso, L., Peralta, H. & Alaiz, V. (2001). *Parecer sobre o projecto de gestão flexível do currículo*. Lisboa: Ministério de Educação – Departamento do Ensino Básico.
- André, J. M. (2005). *Diálogo intercultural, utopia e mestiçagens em tempos de globalização*. Coimbra: Ariadne Editora.
- Barloewen, C. V. (Org.) (2009). *O livro dos saberes*. Lisboa: Edições 70.
- Gil, J. (2009). *Em busca da identidade. O desnorte*. Lisboa: Relógio d'Água.
- Heidegger, M. (1980a). *Questions III*. Paris: Gallimard.
- Heidegger, M. (1980b). *Introduction à la métaphysique*. Paris: Gallimard.
- Heidegger, M. (1984). *Essais et conférences*. Paris: Gallimard.
- Heidegger, M. (1988). *Qu'appelle-t-on penser?* Paris: Presses Universitaires de France.
- Ortiz Molina, M.<sup>a</sup> A. (2010a). *Arte y ciencia. Creación y responsabilidad. I*. Coimbra: Fernando Ramos (Editor).
- Ortiz Molina, M.<sup>a</sup> A. (2010b). *Arte y ciencia. Creación y responsabilidad. II*. Coimbra: Fernando Ramos (Editor).
- Ortiz Molina, M.<sup>a</sup> A. (Coord.) (2009). *Investigación en educación y Derechos Humanos*. Coimbra: Fernando Ramos (Editor).
- Ortiz Molina, M.<sup>a</sup> A. (Coord.) (2008). *Música. Arte. Diálogo. Civilización*. Coimbra: Fernando Ramos (Editor).
- Ortiz Molina, M.<sup>a</sup> A. (Coord.) (2007). *Diferencias culturales y atención a la diversidad en la escuela: desarrollo de la socialización mediante actividades de expresión artística (Di.C.A.D.E.)* Coimbra: Fernando Ramos (Editor).
- Ortiz Molina, M. A. (Coord.) (2005). *Implicaciones da la multiculturalidad en la adaptación*
-

- y desarrollo de las tareas en la educación obligatoria*. Granada: Joaquín Labayen y José Miguel Liébana.
- Ortiz Molina, M.<sup>a</sup> A, Rúbio, F. & Ramos, F. S. (Coords.) (2008). *Ensoñaciones Canarias y Andaluzas. A Viagem (maiden voyage)*. Coimbra: Fernando Ramos (Editor).
- Pereira, M. B. (2003). Alteridade, linguagem e globalização. *Revista Filosófica de Coimbra*, 12 (23), 3-37.
- Perotti, A. (1994). *Plaidoyer pour l'interculturel*. Strasbourg: Conseil de l'Europe.
- Ramos, F. S. (2010). *Tendiendo puentes hacia la interculturalidad*. Granada: Ediciones K & L.
- Ramos, F. S. (2010). *Lançando pontes para a interculturalidade*. Coimbra: Fernando Ramos (Editor).
- Ramos, F. S. (Coord.) (2009). *Diálogo e comunicação intercultural. A educação com as artes*. Coimbra: Fernando Ramos (Editor).
- Ramos, F. S. (2008a). *Intersubjectividade, praxis e sentido. Ensaios sobre filosofia e educação*. Coimbra: Fernando Ramos (Editor).
- Ramos, F. S. (2008b). Formação ética e deontológica de alunos do ensino superior. Um estudo de caso. In M.<sup>a</sup> A. Ortiz Molina (Coord.), *Música, arte, diálogo, civilización* (pp. 341-369). Coimbra: Fernando Ramos (Editor).
- Ramos, F. S. (2007a). O Projecto Encontro de Primavera. In F. S. Ramos (Coord.), *Educação para a cidadania europeia com as artes* (pp. 13-15). Coimbra: Fernando Ramos (Editor).
- Ramos, F. (2007b). Subsídios para uma filosofia da formação de um ponto de vista intersubjectivo. In M.<sup>a</sup> A. Ortiz Molina (Coord.), *Diferencias culturales y atención a la diversidad en la escuela: desarrollo de la socialización mediante actividades de expresión artística* (pp. 47-69). Coimbra: Fernando Ramos (Editor).
- Ramos, F. (Coord.) (2007c). *Educação para a cidadania europeia com as artes*. Coimbra: Fernando Ramos (Editor).
- Ramos, F. (2005a). Educação para os Direitos Humanos. Notas de um projecto. In M.<sup>a</sup> A. Ortiz Molina & A. Ocaña Fernández (Coords.) (2005), *La música y los derechos del niño* (pp. 19-26). Granada: Joaquín Labayen y José Miguel Liébana.
- Ramos, F. (2005b). Human Rights and citizenship education. Foundations of a project. In J. Calvo de Mora (Coord.), *Towards inclusion of citizenship culture in teacher education programmes* (pp. 139-150). Praga: Charles University Press.
- Ramos, F. (2003). Intersubjectivity and interculturality: A philosophical approach. In J. Lasonen & L. Lestinen (Ed.), *Unesco conference on intercultural education. Teaching and learning for intercultural understanding, Human Rights and a culture*
-

- of peace. Conference proceedings.* Jyväskylä: University of Jyväskylä/Institute for Educational Research - University of Jyväskylä/Unesco/Jyväskylä Congresses.
- Reis, I., Ramos, F. (Coords.) (2007). *Dignidade humana em polifonia.* Coimbra: Instituto Politécnico de Coimbra.
- Silva, C. M. N. G. (2007). Quando as luzes se apagam, acendem-se consciências? Animação socioeducativa e cinema – perspectivas conjuntas. In F. S. Ramos (Coord.), *Educação para a cidadania europeia com as artes* (pp. 271-313). Coimbra: Fernando Ramos (Editor).
- Vaz, A. M., Cúrdia, M. I. (2007). Como se faz cor-de-laranja. Um Projecto de desenvolvimento curricular no âmbito da expressão dramática. In M.<sup>a</sup> A. Ortiz Molina (Coord.), *Diferencias culturales y atención a la diversidad en la escuela: desarrollo de la socialización mediante actividades de expresión artística* (pp. 241-257). Coimbra: Fernando Ramos (Editor).

## Notas

- 1 - Muitas são as variações deste tema, mas refira-se a formulação pristina do tema em Coménio, na *Didáctica Magna*, e a ideia das escolas como Oficinas de Humanidade (Cap. X e XI), a sua encarnação na obra e prática de Henri Pestalozzi (com destaque para os institutos de Berthoud e de Yverdon) e a assumpção da ideia na Lei de Bases do Sistema Educativo Portuguesa (Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 115/97, de 19 de Setembro, e pela Lei n.º 49/2005, de 30 de Agosto, art. 1.º, n.º 2).
- 2 - Retomamos aqui, ampliando-o, o conteúdo de “O Projecto Encontro de Primavera” (Ramos, 2007).
- 3 - A sequência desta enumeração não implica que não tenhamos a Literatura e a Filosofia incluídas, igualmente e segundo a idiosincrasia de cada uma, no campo da Arte, no sentido mais pleno desta, o de criação de Mundo.
- 4 - Insistimos na ideia de poder, destacando a sua brutalidade (R. Pannikar, in Barlowen, 2009). Daí não termos referido desde logo o tecnomilenarismo (Régis Debray, in Barlowen, 2009) que confere a este exercício brutal do poder uma intenção purificadora, nomeadamente, na figura do Homem Novo desta ideologia, o Homem Avaliado, controlado, obediente e, um dia amante da servidão (Gil, 2009).
- 5 - A Memória e o Testemunho são essenciais para a Liberdade, como nos ensinam, entre outros, Primo Levi ou Elie Wiesel. O seu desprezo marca, todavia, o projecto tecnocrático de Homem Novo, e faz parte da organização capitalista do trabalho e da sociedade. Daí, a pertinência da expressão United States of Amnesia, de Carlos Fuentes, e das críticas de Erwin Chargaff à “cultura” dos Estados Unidos (Barlowen, 2009).
- 6 - Daí a importância de dar voz aos que denunciam este estado de coisas e se demarcam do Pensamento Único vigente na actualidade, como o faz a obra de C. v. Barloewen referida na nota anterior (Barlowen, 2009).
- 7 - Ciência científica e sábia, não ciência tecnológica.
- 8 - Sendo o comércio o meio por excelência de aproximar os indivíduos e as comunidades, desenvolvendo-se em consequência relações de intercâmbio que supõem o conhecimento do Outro e a Paz, entende-se a profundidade da visão dos impulsionadores da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço e da Comunidade Económica Europeia, Jean Monnet e Robert Schuman. Já a deriva imperial a que assistimos, reeditando algo que evoca remotamente o Império Carolíngio, não é de todo tranquilizadora e deixa muito a desejar em termos de democracia. Mas este é outro

assunto e outro combate.

9 - O CIMA – Centro para as Artes e Músicas Interculturais é uma Organização não-lucrativa Britânica que esteve sediada, até Maio de 2004, no Institute of Education da Universidade de Londres. Foi criado em 1989, respondendo aos anseios de compositores e artistas que queriam explorar novas dimensões na Música conciliando e integrando elementos de culturas diferentes.

Em Novembro de 2004, após a morte de R. M. Kwami, seu principal mentor e responsável, e mediante solicitação do seu Secretário à época, G. F. Welch, iniciou-se o processo de transferência do movimento para Espanha, sob a responsabilidade da Professora M.<sup>a</sup> A. Ortiz Molina, da Universidad de Granada. Directora do Grupo de Investigación HUM-742 D.E.Di.C.A. – Desarrollo Educativo de las Didácticas en la Comunidad Andaluza, radicado no Departamento de Didáctica da Expressão Musical, Plástica e Corporal da Facultad de Ciencias de la Educación daquela Universidade, tem a mesma procedido à dinamização da principal iniciativa em que se concretiza o CIMA, a sua Bienal. Efectivamente, o CIMA orienta a sua acção predominantemente no sentido de realizar um encontro intitulado Bienal Internacional, Simpósio e Festival do CIMA. Como indica o seu nome, realizava-se de dois em dois anos, tendo tido a sua primeira edição em 1990. O Institute of Education da University of London acolheu oito edições da Bienal. A Bienal foi organizada até 2004 pelo Institute of Education da Universidade de Londres. Por sua vez, a de 2006 teve lugar em Granada, na Faculdade de Ciências da Educação da respectiva Universidade. A cooperação entre a Escola Superior de Educação de Coimbra e o D.E.Di.C.A., que se desenvolveu a partir de questões relacionadas com a Educação Intercultural, para a Cidadania e Direitos Humanos, levou à associação, em 2008, da Bienal do CIMA e do Encontro de Primavera®. Em Abril de 2010, deu-se um passo importante do desenvolvimento do CIMA, criando-se o SIEMAI – Simpósio Internacional Educação Música Artes Interculturais®, de que a primeira realização ocorrerá em Vila Nova de Foz-Côa, em 2012.

10 - No sentido de prepararmos o terreno para esse desenvolvimento, tivemos como Conferência inaugural, em 2008, um contributo intitulado “Arte e Ciência como Criação”, proferida por Maria Luísa Veiga.

## **Correspondência**

Fernando Sadio Ramos

Grupo de Investigación HUM-742 D.E.Di.C.A.

Desarrollo Educativo de las Didácticas en la Comunidad Andaluza,

*Universidade de Granada*

sadioramos@gmail.com